

Estudo morfológico do complexo *Myrcia subcordata* (MYRCIINAE: MYRTEAE: MYRTACEAE): análise morfométrica

Ana Paula Ponce¹; Eduardo Koerich Nery²; Matheus Santos³; Andréa Onofre de Araujo⁴

¹Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas, Campus Sorocaba, Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; herbariosoro@gmail.com; (15) 3229 6150; Sorocaba-SP;

² Mestre em Biologia de Fungos Algas e Plantas, Programa de Pós-graduação em Evolução e Diversidade, Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo-SP ;

³Doutor em Botânica, Centro de Ciências Naturais e Humanas, Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo-SP ;

⁴ Doutora em Botânica, Centro de Ciências Humanas e Biológicas, Universidade Federal de São Carlos; Sorocaba/SP

Complementar o conhecimento acerca da morfologia foliar de *Myrcia subcordata* lato sensu a partir da análise morfométrica para testar a hipótese de que *Myrcia pulchra* e *Myrcia subcordata* devem ser reconhecidas como uma espécie única. Foram utilizadas amostras de exsicatas acessíveis nos repositórios virtuais REFLORA e Specieslink com presença de imagens digitalizadas e cruzadas informações nominais de *Myrcia subcordata* s.l. dos repositórios digitais e informações do artigo de sinonimização de *Myrcia subcordata* s.s. A partir disso foi possível distinguir as plantas anteriormente identificadas como *Myrcia pulchra* e *Myrcia subcordata* s.s. Ao todo foram incluídas 60 amostras com dois a seis indivíduos por população. As características utilizadas para realização da análise morfométrica foram as variações na morfologia foliar presentes na espécie, logo, avaliou-se a variação nas medidas angulares e lineares da estrutura foliar da base e ápice das folhas, a fim de avaliar a consistência na distinção morfológica para a delimitação de *Myrcia subcordata* s.s. e *Myrcia pulchra*. As medidas foram obtidas digitalmente a partir dos programas Exsiccatae presente no specieslink e Herbário Virtual do REFLORA 2020, e para as angulações foi utilizado o software ZEN (Zeiss). Para a representação gráfica da variação dos dados, foi utilizada uma análise de componentes principais (PCA), análise de discriminante linear (LDA) para avaliar o poder de predição de característica na classificação de espécimes em espécies, e análise multivariada de variância permutacional (PERMANOVA) para avaliar a causalidade nas diferenças encontradas. Na representação visual em dois eixos de componente de análise principal (PCA), houve separação entre *Myrcia subcordata* e *Myrcia pulchra*, com sumarização cerca de 85% das variáveis totais. O resultado da classificação da LDA foi considerada boa, com pouca sobreposição de características, e a análise de variância multivariada (PERMANOVA) indicam diferenças significativas, tanto ao nível de espécie quanto em população. Cerca de 33% das variações se dão entre as espécies e cerca de 24% se dão entre as populações, logo, ao todo 57% das variações na estrutura foliar se dá dentro de espécie e população na amostra. Os resultados das análises indicam que as variações na morfologia foliar são significativas entre *Myrcia subcordata* e *Myrcia pulchra* havendo necessidade de mais estudos com maior número amostral e inclusão de outras variáveis morfológicas como estruturas florais para validar a alteração na circunscrição e delimitação atual da espécie.

Palavras-chave: Delimitação de espécies, taxonomia, Principal components analysis (PCA).

Agradecimentos/Apoio: Gostaria de agradecer aos professores doutores Matheus Fortes Santos e Andrea Onofre, e ao doutorando Eduardo Koerich pelo suporte, atenção e paciência.